

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
13 de junho de 2012 - Nº 304- www.sindipetrocaxias.org.br



Petrobrás apresenta proposta de quitação da PLR

Em reunião realizada na última quarta-feira, 6 de junho, a Petrobrás finalmente apresentou à FUP e sindicatos filiados uma proposta para quitação da PLR 2011, cujo adiantamento foi pago em janeiro. A empresa se propõe a pagar 1,54 remunerações, com um piso de R\$ 16.500,00, ou seja, 15,73% menor em comparação ao da PLR 2010. O provisionamento da PLR foi reduzido em 7,73% em relação a 2010, embora o montante reservado ao pagamento dos dividendos dos acionistas tenha sido 2,23% maior. A categoria sabe que terá que pressionar e se mobilizar para evitar retrocessos. Os petroleiros estão cansados de ver esse filme se repetir todos os anos. É preciso conquistar o regramento da PLR futura.

A Campanha da PLR começou com a mobilização da categoria no dia 17 de maio, quando os trabalhadores foram à luta e atenderam à convocação da FUP e do Sindipetro Caxias, atrasando o



expediente e cobrando da empresa regras claras e transparentes para a distribuição do lucro construído pelos trabalhadores, bem como uma proposta de quitação da PLR 2011. Somente agora, faltando menos de um mês para o prazo legal para a quitação da PLR 2011 é que a Petrobrás iniciou uma negociação que já deveria estar sendo concluída.

O Conselho Deliberativo da FUP,

composto pela direção de todos os sindicatos filiados, se reúne na próxima quinta-feira, 14, no Rio de Janeiro, para avaliar a proposta apresentada e traçar os próximos passos para a negociação da PLR 2011.

Conheça a proposta da Petrobrás para quitação da PLR 2011 na íntegra na página do Sindicato na internet: www.sindipetrocaxias.org.br

Sindicato participa do 1º Seminário Nacional de Manutenção

O Sindipetro Caxias estará representado no 1º Seminário Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras de Manutenção do Sistema Petrobrás, organizado pela FUP entre os dias 15 e 17 de junho na sede do Sindipetro Unificado-SP, em Campinas, São Paulo. O Sindicato enviará o diretor Robson Sousa, o técnico de manutenção

Carlos Henrique, do MI/ED da Reduc, e o técnico de manutenção Marcos Mendes, do Tecam, todos petroleiros da área de manutenção.

Com a participação de todos os sindicatos filiados à Federação, o seminário vai debater as formas dos trabalhadores intensificarem o combate à terceirização e ao desmonte das manutenções próprias do Sistema

Petrobrás, que desde os anos 90, sofre com a extinção dos soldadores, caldeireiros e outros executantes complementares. Com isso, a atividade dos trabalhadores de manutenção própria da empresa, vem perdendo espaço para a terceirização e precarização exacerbada, cujas consequências já são mais do que conhecidas pelos petroleiros.

Termoelétrica garante algumas melhorias no transporte de turno

A gerência da Usina Termoelétrica Governador Leonel Brizola se comprometeu a ampliar o número de veículos para transporte de três grupos do Regime de Turno, mas só implementou no Grupo E até o momento. Ficam faltando apenas os outros dois grupos que não foram contemplados com essa flexibilização, que diminuiria o tempo gasto no deslocamento dos trabalhadores e facilitaria as permutas.

O Sindicato ainda não desistiu da demanda e já agendou nova reunião com a gerência do Gás e Energia. A poucos metros da Termoelétrica, em empresa do Sistema Petrobrás e para o mesmo quantitativo de trabalhadores, a gerência disponibiliza três veículos leves para o transporte de turno.

DESVIO DE FUNÇÃO

O Sindicato cobrou novamente uma solução para o caso do Técnico de Manutenção, cedido pela Petrobrás,

que ocupa a função de supervisor de turno da operação. A Termoelétrica tem que substituir imediatamente esse Técnico de Manutenção por um Técnico de Operação na função de supervisor. A gerência pode colocar Técnicos de Manutenção em Regime de Turno, mas para realizarem trabalho de manutenção. O próximo passo será a denúncia dessa irregularidade ao Ministério Público do Trabalho.

Jurídico

A controvertida ação do AHRA

Circula pela Reduc a informação de que um trabalhador do turno ganhou uma ação judicial em face da Petrobrás referente ao pagamento do Adicional de Hora de Repouso e Alimentação (AHRA) e que teria apurado uma grande diferença entre o valor que é pago atualmente e o que prevê a lei.

Cumpra informar, a bem da verdade, que se trata de uma ação proposta em 2004 e que teve apenas um dos quatro pedidos deferidos pelo juízo em segunda instância, exatamente o que diz respeito ao pagamento da hora de repouso e alimentação. No entanto, não há qualquer cálculo nos autos apontando uma vantagem pecuniária para o autor, seja realizado por assistente técnico, seja por perito judicial. O acórdão determina que “as horas correspondentes ao intervalo intrajornada sejam pagas em dobro, na forma da Lei nº 5.811/72”.

A ação foi fundamentada na Lei 5.811/72, que prevê o pagamento em

dobro da hora de repouso e alimentação suprimida. Ocorre que, em razão do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria, a empresa paga um adicional de 39% sobre o salário básico a título de AHRA. Como durante os 30 dias do mês, o trabalhador do turno trabalha em média 18 dias, faria jus, pelo acórdão, ao pagamento de 18 horas extras mensais remuneradas com adicional de 100%.

Aparentemente, parece não haver dúvida da vantagem do pagamento das horas extras ao invés do AHRA. Entretanto, é preciso lembrar que essas horas extras serão calculadas sobre o valor do salário do empregado sem o adicional de 39% do salário base. Haveria ainda uma redução do valor pago a título de horas extras de troca de turno, que passariam a ser calculadas também sem o AHRA. Todas as horas extras realizadas pelo empregado seriam calculadas sem o adicional de 39%. Além disso, durante as férias e em caso de afastamento do trabalho o empregado não teria direito

ao pagamento dessas horas.

Vale destacar ainda que o pagamento da hora de repouso e alimentação como hora extra se contrapõe à luta do Sindipetro Caxias e da FUP em transformar o pagamento de horas extras habituais em adicional. No último Acordo Coletivo de Trabalho, um dos pontos da Pauta de Reivindicações da FUP era a substituição do pagamento da hora extra de troca de turno pelo Adicional de Passagem de Serviço de Turno.

Em cálculo preliminar, o Sindipetro Caxias encontrou valores inferiores ao substituir o pagamento do AHRA pelas horas extras. Para sanar qualquer dúvida, o Sindicato estará encaminhando a um contador o contracheque de 10 trabalhadores, de diferentes níveis salariais e tempo de serviço, para cálculo e emissão de parecer sobre o pagamento da hora de repouso e alimentação como hora extra remunerada a 100% em substituição ao AHRA. O resultado será divulgado para a categoria.

Terceirização mata novamente!

LUTO

As empresas brasileiras continuam matando os trabalhadores por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Dados divulgados pelo Ministério da Previdência Social mostram que em 2010, no Brasil, ocorreram 791.496 acidentes de trabalho com 2.712 mortes, um número assustador. As estatísticas referem-se apenas aos empregados com carteira assinada e não contabilizam as subnotificações de acidentes.

De acordo com estudo do DIEESE, realizado em 2008, os terceirizados são a

maioria das vítimas fatais e dos mutilados. A taxa de mortalidade entre os terceirizados é 3,21 vezes superior do que entre os trabalhadores contratados diretamente pelas empresas e o índice de acidentes entre os terceirizados é oito vezes maior que o dos próprios. Fato que se explica pelas péssimas condições de trabalho, falta de treinamento, equipamentos de segurança e sobrecarga de trabalho. Além disso, a diferença salarial é enorme.

Esse estudo revela exatamente o que ocorre na Petrobrás. De acordo com dados da FUP, 314 trabalhadores morreram no Sistema Petrobrás desde 1995, sendo 254

terceirizados e 60 efetivos. Ou seja, para cada trabalhador próprio, morrem quatro terceirizados. Essa estatística alarmante prova que a frase “a vida em primeiro lugar” é apenas um discurso vazio quando se trata de segurança. Todos os anos morrem dezenas de petroleiros em acidentes de trabalho. Essa situação calamitosa não pode continuar.

Por essas e muitas outras razões, combater a terceirização é uma das bandeiras da categoria petroleira. O Sindipetro Caxias e a FUP defendem a valorização da classe trabalhadora, pois a vida, sim, é a nossa energia. Chega de acidentes! Basta de mortes!

Morre trabalhador acidentado na U-1910

O Sindipetro Caxias lamenta informar o falecimento de Silvio Justino Alves da Silva, ocorrido na madrugada do dia 3 de junho. Silvio tinha 39 anos, estava separado e deixou um filho de oito anos. Era empregado da empresa Delta Montagens e Engenharia e trabalhava no REVAMP da Unidade de Tratamento de Águas Ácidas da Reduc (U-1910), em contrato de

responsabilidade da Engenharia/IERC.

Durante serviço de preparação para pintura da plataforma do TQ-9105, o trabalhador caiu de um andaime com uma altura de mais de 5 metros. O acidente ocorreu na tarde do dia 29 de maio. Os médicos da refinaria prestaram os primeiros socorros, levando Silvio para o Hospital Pasteur, no Méier, onde foi

internado em estado grave. O trabalhador foi submetido a várias cirurgias na tentativa de salvar sua vida até o dia do falecimento.

A refinaria constituiu um Grupo de Trabalho para investigar o acidente com a participação de representantes do Sindipetro Caxias, CIPA, SMS e Engenharia/IERC, mas até o momento não foram divulgadas as conclusões.

Gerentes apresentam empreendimentos da Reduc

O Sindipetro Caxias vem cobrando da gerência da Reduc a conclusão de empreendimentos essenciais para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores. Em reunião no dia 5 de junho, gerentes da refinaria apresentaram ao Sindicato o andamento das obras do Laboratório e de cobertura dos SAOs, ficando para o próximo encontro a apresentação dos projetos da adequação das oficinas e vestiários da Manutenção Industrial e de drenagem fechada das esferas de GLP. Este último projeto é prioritário para os trabalhadores, tendo em vista o grande número de vítimas fatais que produziu no maior acidente da história da Petrobrás.

Laboratório

O prazo final para conclusão das obras era agosto de 2012, mas a Reduc informou atraso no cronograma e a nova previsão é abril de 2013. Terá que negociar esse novo prazo com o Ministério do Trabalho e

Emprego (MTE) e o Sindipetro Caxias, pois a reforma do Laboratório está previsto em Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado em 2010. Segundo a gerência, o pagamento à contratada até o momento está em 60% do total, enquanto a medição da execução dos serviços atingiu 62%. Há necessidade de aditamento do contrato em razão do atraso e do custo mais alto do mobiliário técnico do que o previsto no orçamento.

Cobertura dos SAOs

Esse projeto faz parte de um TAC firmado com o MTE e já está bastante atrasado. Embora o serviço ainda não tenha nem começado, a nova previsão de conclusão é agosto de 2013. A cobertura dos SAOs é fundamental para redução das emissões fugitivas e a exposição dos trabalhadores aos hidrocarbonetos, incluindo o benzeno.

Tubulações de ácido sulfúrico

Um gerente da Engenharia/IERC apresentou o cronograma de substituição das tubulações de PVC de ácido e soda diluídos da U-1326 (ETA-4), mudança de layout das linhas de ácido e soda concentrados e reposicionamento do chuveiro e lava-olhos de emergência. Segundo ele, a tendência é de substituição das tubulações de PVC por outras de aço inoxidável, em razão do excessivo número de flanges necessários a uma linha de aço carbono revestida por teflon. O prazo para conclusão das mudanças é dezembro de 2012.

Exame Periódico

O Sindipetro Caxias relatou que os trabalhadores realizam alguns exames complementares do periódico nos dias de folga, o que contraria a legislação. O gerente da Transferência e Estocagem da Reduc se recusou inclusive a fornecer transporte aos trabalhadores para realização



de exames em locais distantes de suas residências. O Sindicato cobrou o cumprimento da NR-7, que determina que “competem ao empregador custear sem ônus para o empregado todos os procedimentos relacionados ao PCMSO”. A agência garantiu que irá cumprir o que o padrão da Petrobrás determina e é praticado em outras refinarias. Nova reunião para discutir o assunto está marcada para o dia 26 de junho.

Andaimés

Em razão do lamentável acidente fatal ocorrido na U-1910, o Gerente Geral determinou a vistoria de todos os andaimés da Reduc. Como alguns gerentes operacionais gostam de se destacar

determinaram que os técnicos de operação preenchessem um formulário e se responsabilizassem pela inspeção dos andaimes. Ocorre que esses profissionais não possuem conhecimento técnico para tal atividade. Essa é uma atribuição dos técnicos de manutenção. O Sindicato cobrou o fim desse formulário. O que os técnicos de operação podem fazer é verificar se há algum andaime com irregularidade, sem a responsabilidade por liberar ou não o equipamento.

CEPE-Caxias

A auditoria realizada no clube será apresentada à coordenação do Sindipetro Caxias no próximo dia 19 de junho. Após

cobrança do Sindicato, o Gerente Geral informou que irá convocar novas eleições para a direção executiva do CEPE-Caxias no mês de julho. Segundo foi apurado na auditoria, a dívida é muito alta e a nova direção terá muito trabalho para equilibrar o clube financeiramente. Faltou apenas decidir a situação dos diretores que foram expulsos do quadro social. O Sindicato defende a anistia ou, ao menos, o direito de defesa. Quanto à contribuição que fazem alguns associados para aquisição de cestas básicas para doação, descontada em contracheque, foi solicitada a imediata interrupção desse pagamento.

Liminar obtida pelo Sindipetro-NF suspende eleições na Transpetro

O Sindipetro-NF conseguiu na justiça liminar que suspende o processo eleitoral para o Conselho de Administração da Transpetro. A empresa foi notificada da decisão judicial no dia 1º de junho.

A juíza do trabalho Anelise Haase de Miranda considerou pertinentes os argumentos levantados pelo sindicato, que apontam para a falta de paridade e a presença de um empregado cedido pela Petrobrás,

Cláudio Francisco Negrão, na Comissão Eleitoral.

De acordo com a decisão, até que se julgue o mérito da questão, a empresa terá que manter a eleição em suspensão.

Rio + 20 discute o futuro no planeta

Duas décadas após a Cúpula da Terra (ECO-92), o Rio de Janeiro volta a ser o centro das discussões sobre o modelo de produção e consumo que adotaremos nos próximos anos. A partir da segunda-feira, 11, a Central Única dos Trabalhadores e milhares de outros representantes dos movimentos sociais ocuparam a cidade para pressionar chefes de Estado a adotarem medidas práticas para garantir uma forma de desenvolvimento sustentável na Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

O que a CUT e entidades filiadas defendem?

a) estabelecer uma meta para duplicar

o número de empregos verdes e decentes até 2020, fazendo com que metade dos empregos do mundo sejam verdes. Considerando, que para ser verde, o trabalho precisa, além de respeitar o meio ambiente, ser decente: não pode ser degradante, como trabalho escravo, por exemplo, não pode promover desigualdade entre gêneros e raças, deve estar centrado na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores;

b) um sistema de proteção social com garantias de acesso universal em todo mundo à saúde pública e de qualidade, à previdência. É necessário reconhecer o papel sustentável que os sistemas de

proteção social desempenham na redução da vulnerabilidade das pessoas;

c) a taxa sobre transações financeiras: para que os países mais pobres possam implementar as mudanças e para financiar o processo de requalificação de trabalhadores que deixarão atividades agressivas ao meio ambiente. Trocaremos parte dos lucros de quem ganha sem gerar empregos por recursos que financiarão um modelo sustentável de desenvolvimento.

E, claro, com metas claras e punições para quem não cumprir os acordos.

Confira a programação completa no [hotsite da CUT: rio20.cut.org.br](http://hotsite.da.CUT:rio20.cut.org.br).

CUT-RJ elege nova diretoria

As delegadas e os delegados do 14º Congresso Estadual da CUT (CECUT) elegeram no dia 3 de junho a nova direção da CUT-RJ para o mandato 2012-2015 e os delegados do Rio de Janeiro para o 11º Congresso Nacional da CUT (CONCUT). A presidência da entidade continua com o bancário Darby Igayara e o diretor Sergio Abbade, do Sindipetro Caxias, foi eleito como suplente para mais um mandato.

Na abertura do 14º CECUT, a palestra do ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, atraiu um grande número de militantes dos movimentos sociais. Dirceu traçou um quadro histórico da evolução das lutas políticas e sociais no Brasil. “Fomos aprendendo a fazer sindicato e luta política e popular no Brasil. Ao mesmo tempo fomos formando quadros políticos e

administrativos e aprendendo a fazer políticas de saúde e educação, até eleger o presidente da República. E, ao contrário da previsão das elites, nós mudamos o país, dentro dos limites da conjuntura, é claro, porque não temos maioria nem no parlamento nem na sociedade. Temos uma ampla base política e eleitoral, mas não 50% mais um. Por isso, fazemos alianças”, afirmou Dirceu.